



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 46



Índice

| | | |
|----------|----------------------|-----------|
| 1 | Ficha Técnica | 04 |
| 2 | Análise | 07 |
| 3 | Anexos | 43 |

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=607 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

| | TOTAL | % |
|-----------|-------|-------|
| Masculino | 290 | 47,8 |
| Feminino | 317 | 52,2 |
| Base | (607) | (100) |

| | TOTAL | % |
|----------------|-------|-------|
| 18 - 34 anos | 129 | 21,3 |
| 35 - 54 anos | 211 | 34,8 |
| 55 e mais anos | 267 | 44 |
| Base | (607) | (100) |

| | TOTAL | % |
|----------|-------|-------|
| Norte | 230 | 37,9 |
| Centro | 142 | 23,4 |
| Lisboa | 166 | 27,3 |
| Alentejo | 42 | 6,9 |
| Algarve | 27 | 4,4 |
| Base | (607) | (100) |

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 20 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 07 a 11 de Agosto de 2023.

Margem de Erro

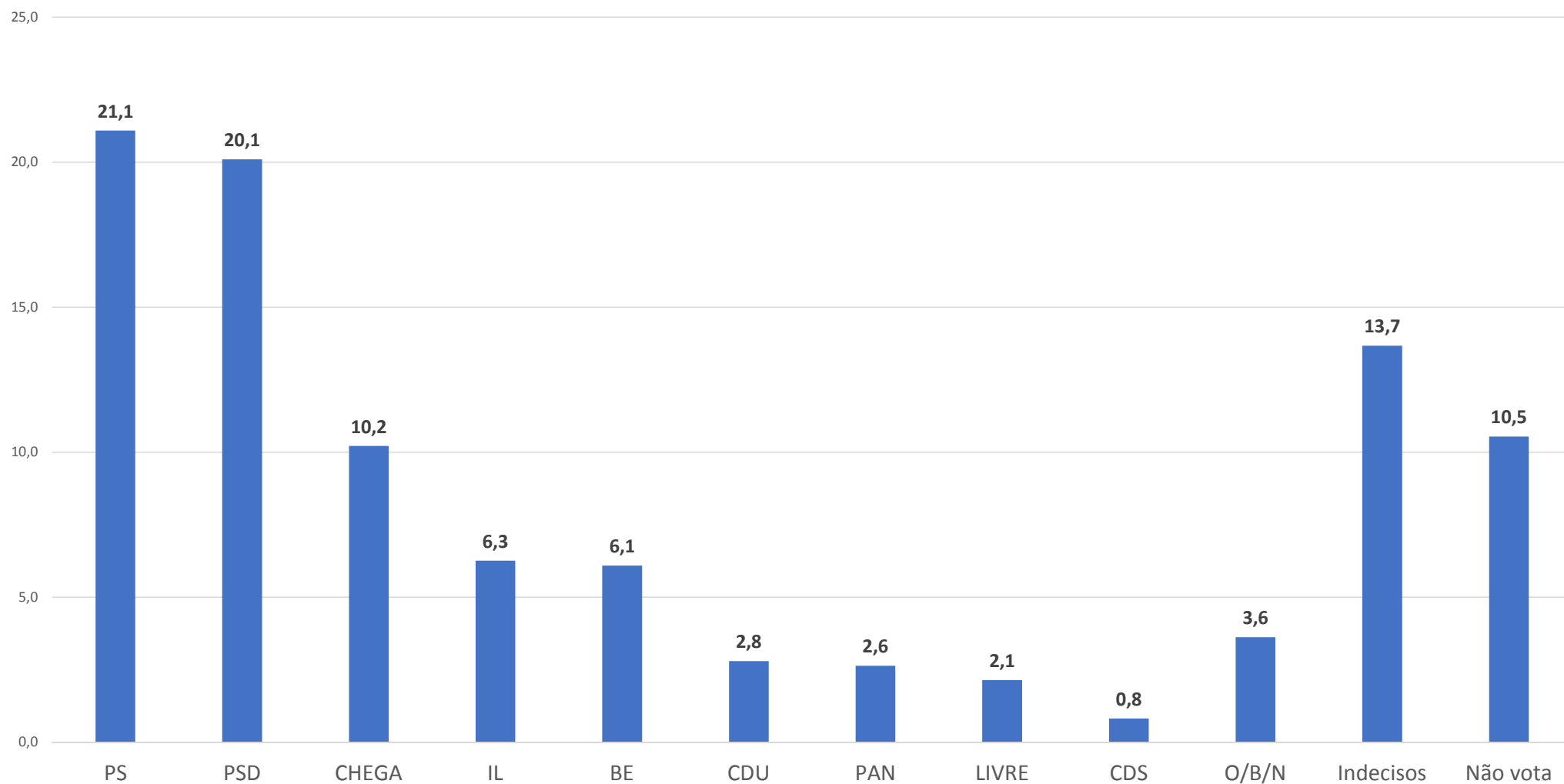
O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 61,3%.

2 Análise

Intenção de voto 1 – com abstencionistas (%)

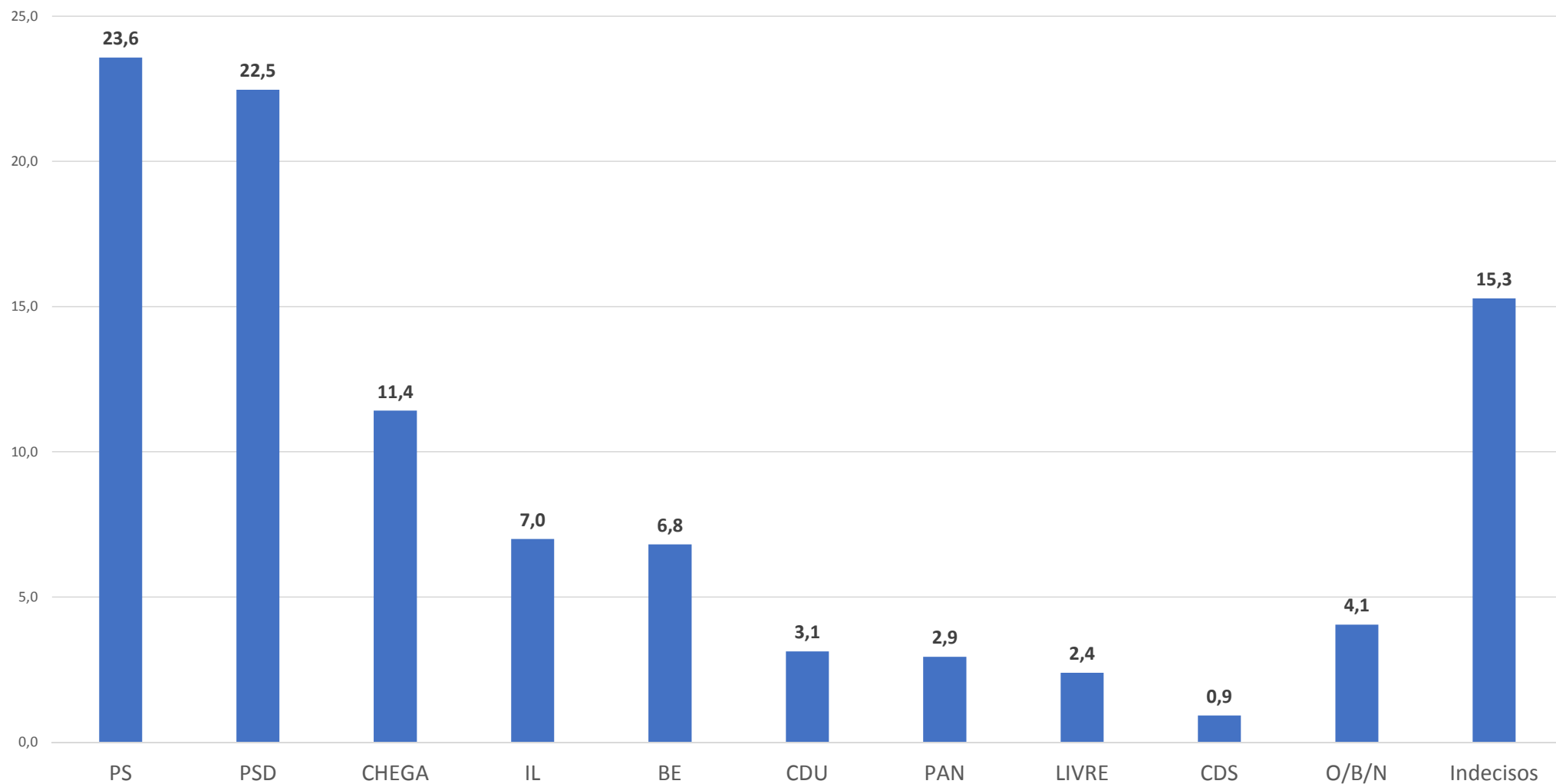


Intenção de voto 1 – com abstencionistas (%)

Estes valores são os resultados brutos da sondagem, separando os indecisos e os abstencionistas.

Observa-se um grande aumento dos eleitores que afirmam estar indecisos ou não votar se as eleições fossem hoje, somando agora uma percentagem de 24%, quando nas vagas anteriores o valor era de cerca de 16%. O aumento deu-se sobretudo a nível dos indecisos.

Intenção de voto 2 – sem abstencionistas (%)

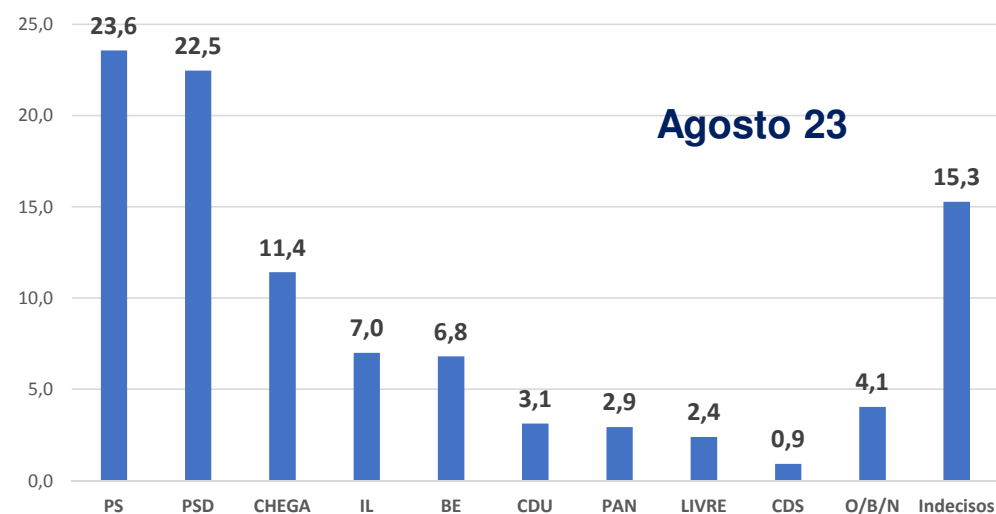
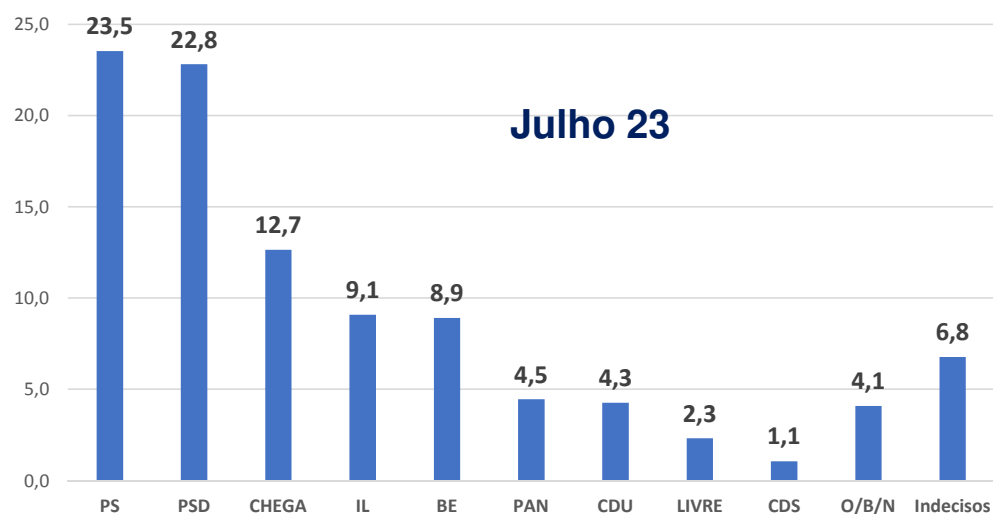


Intenção de voto 2 – sem abstencionistas (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos (valor agora elevado, de cerca de 15%).

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

Intenção de voto 2 – sem abstencionistas (%)



Como podemos observar, apesar de os resultados serem muito semelhantes, há um aspeto interessante: excetuando o PS e o PSD (e o LIVRE) todos os partidos diminuem em benefício da indecisão.

Imagem dos líderes partidários (médias)

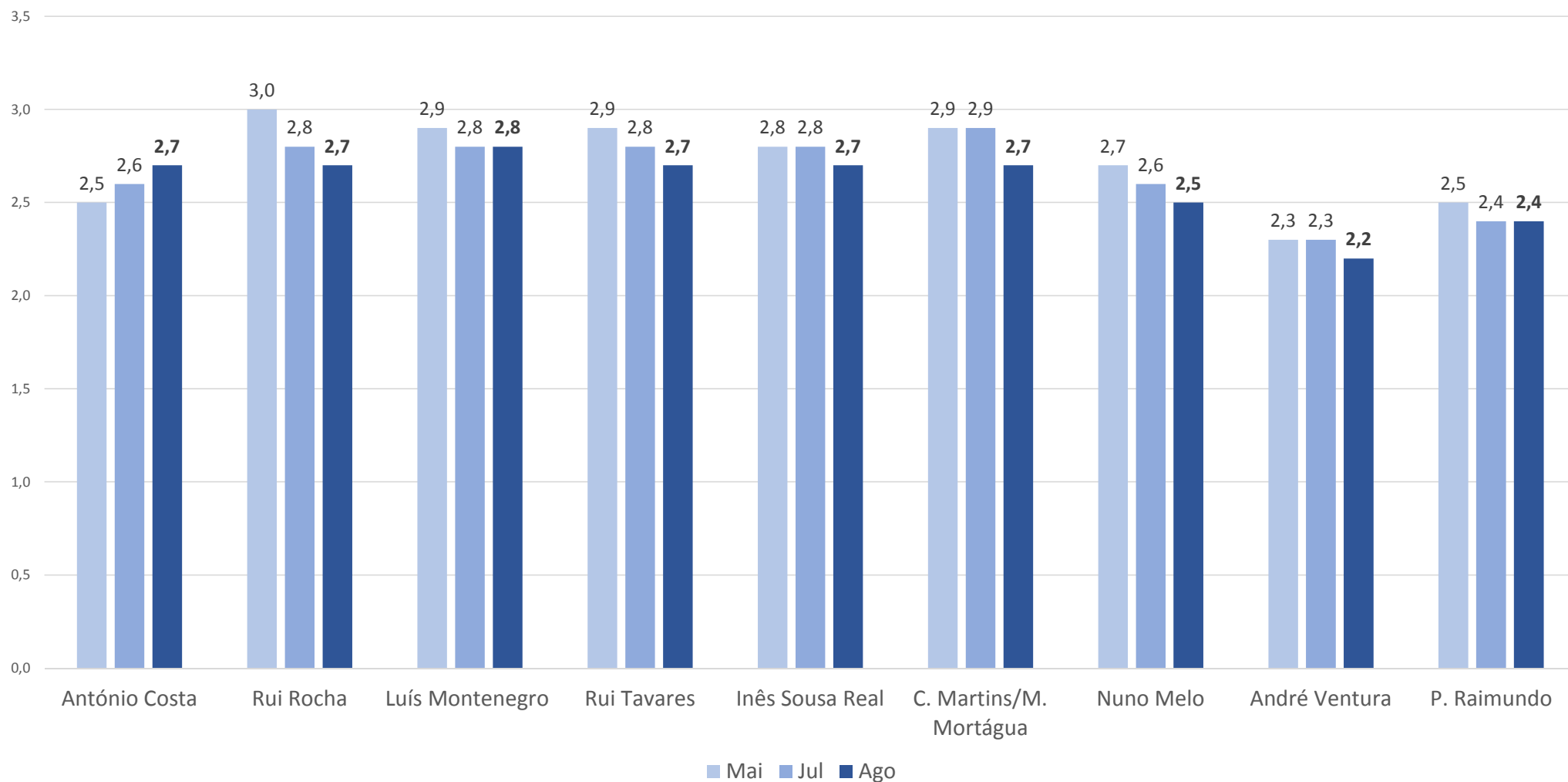


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que todos obtêm média negativa.

Os valores variam muito pouco, excetuando Mariana Mortágua que tomba do seu pedestal. Neste momento, é Luís Montenegro que apresenta o valor mais elevado de todos (embora extremamente perto de M. Mortágua). Curiosamente, um líder que, como veremos adiante, não resiste ao confronto com dois candidatos alternativos à liderança do seu partido. Este facto dá uma imagem ilustrativa da opinião dos eleitores a respeito da liderança política em Portugal.

Imagem das instituições (médias)

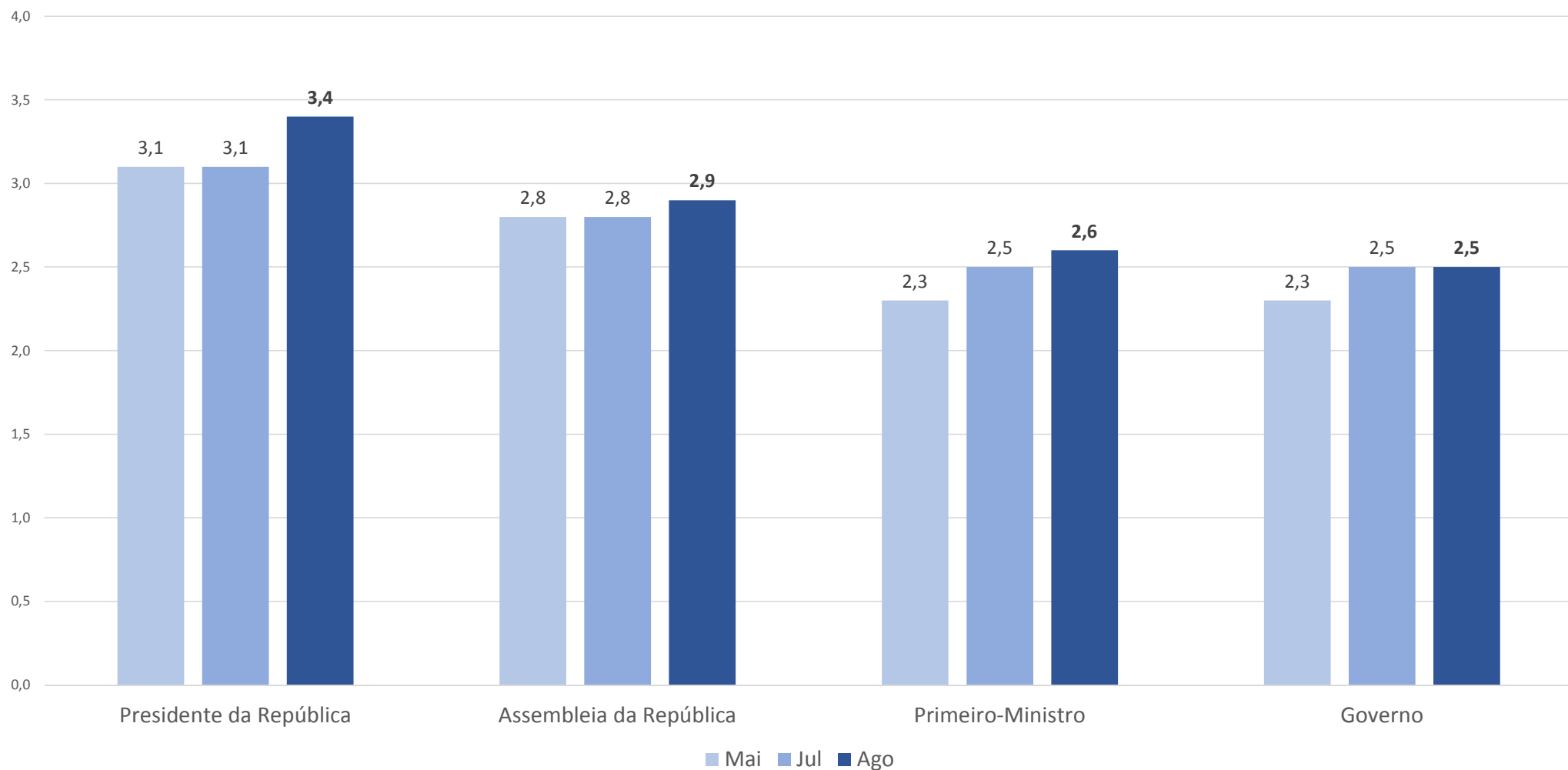
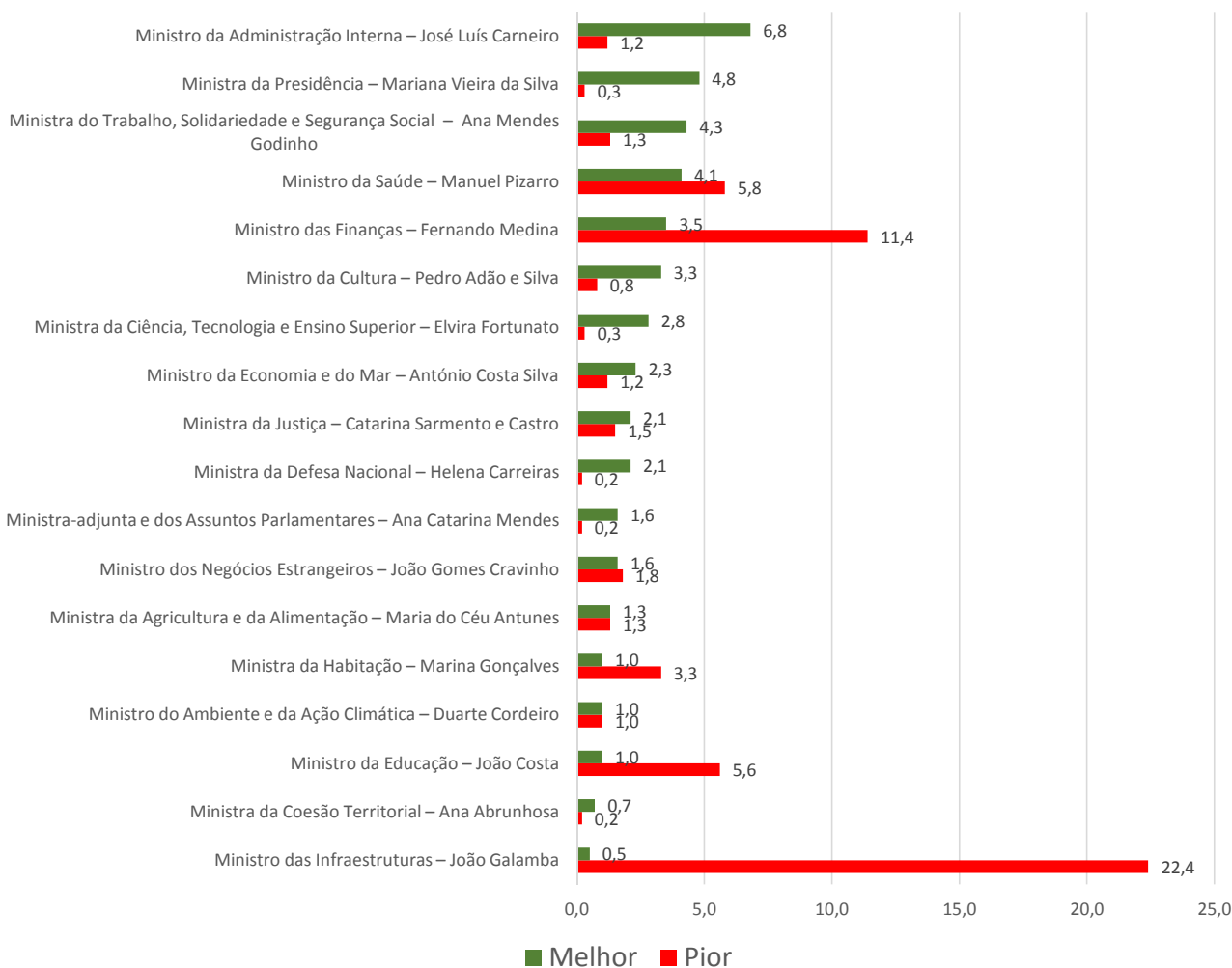


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que é o Presidente da República que se evidencia, recuperando bastante dos maus resultados (isto é, próximos da média) que vinha tendo.

O melhor e o pior ministro (%)



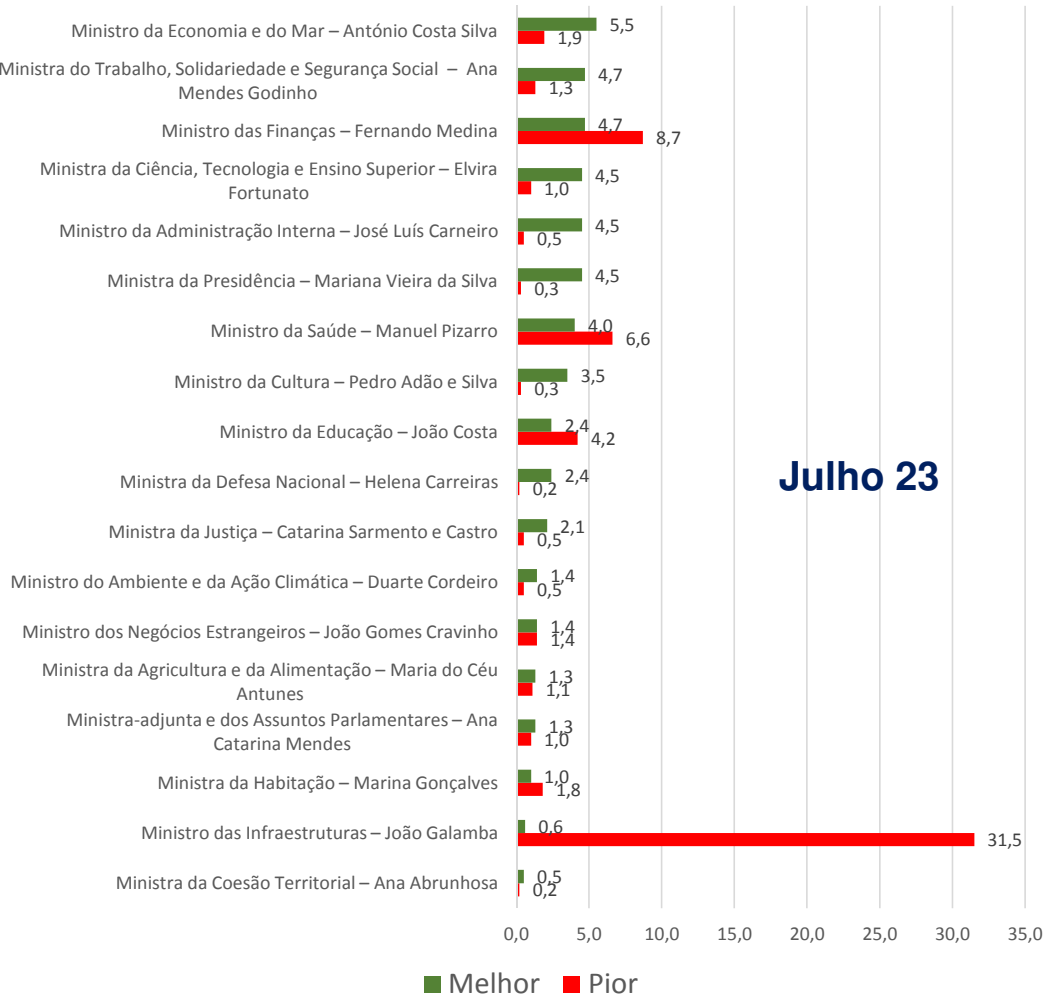
Os valores são diferentes dos da última vaga do barómetro, com aumento da diversidade das notas negativas: para além do habitual J. Galamba, voltamos a encontrar F. Medina aumentando a sua negatividade, agora também acompanhados por M. Pizarro, João Costa e a Ministra da Habitação.

José Luís Carneiro destaca-se agora como melhor ministro.

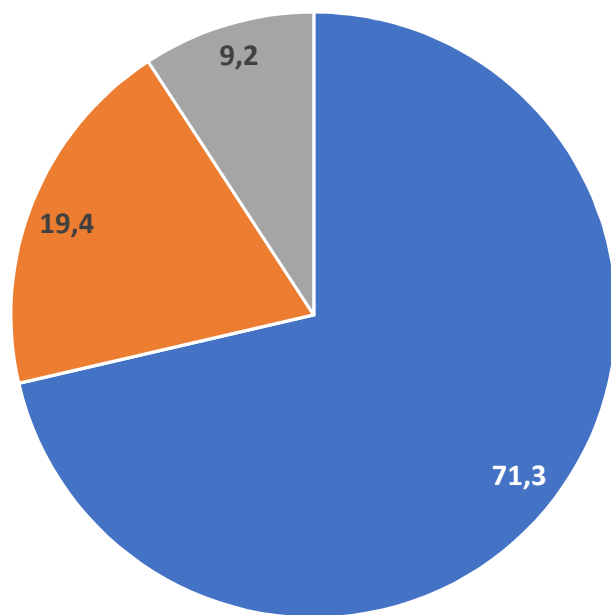
O melhor e o pior ministro (%)

Julho 23

Agosto 23



Em sua opinião António Costa deveria fazer uma grande remodelação governamental, ou acha que não? (%)

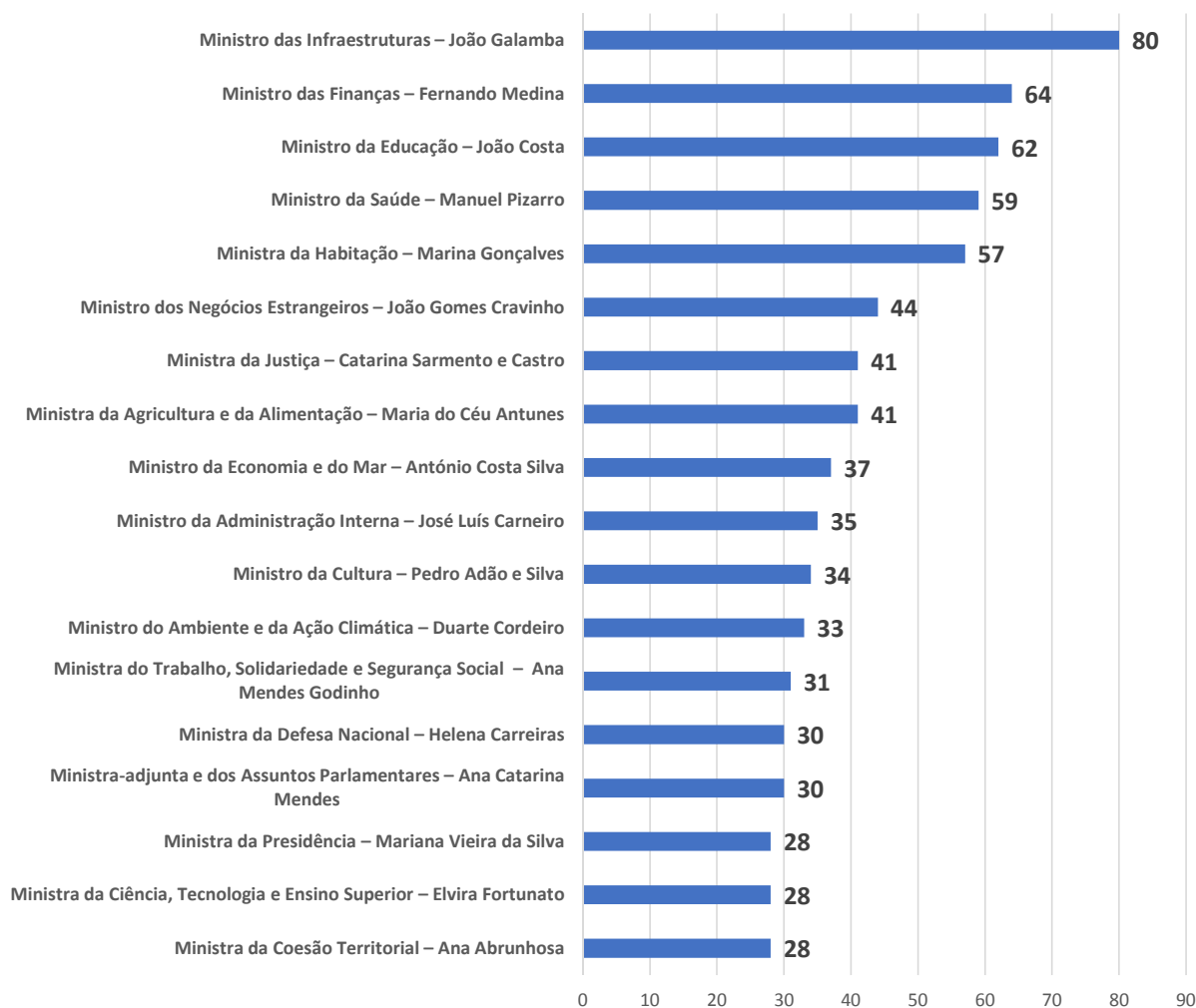


■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

A opinião sobre a remodelação governamental continua a ser muito favorável junto dos eleitores.

São agora mais de 70% os que acham que ela deveria existir.

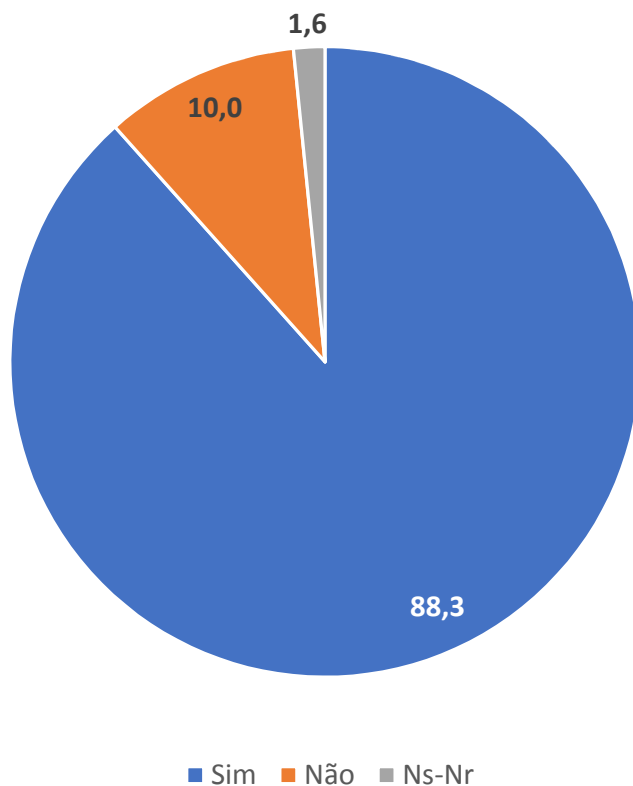
Em sua opinião, quem deveria sair? (%)



Como é natural, a hierarquia das saídas é igual à dos ministros com opiniões mais negativas, havendo um grupo de 5 ministros, já referido anteriormente, com valores claramente superiores a 50%.

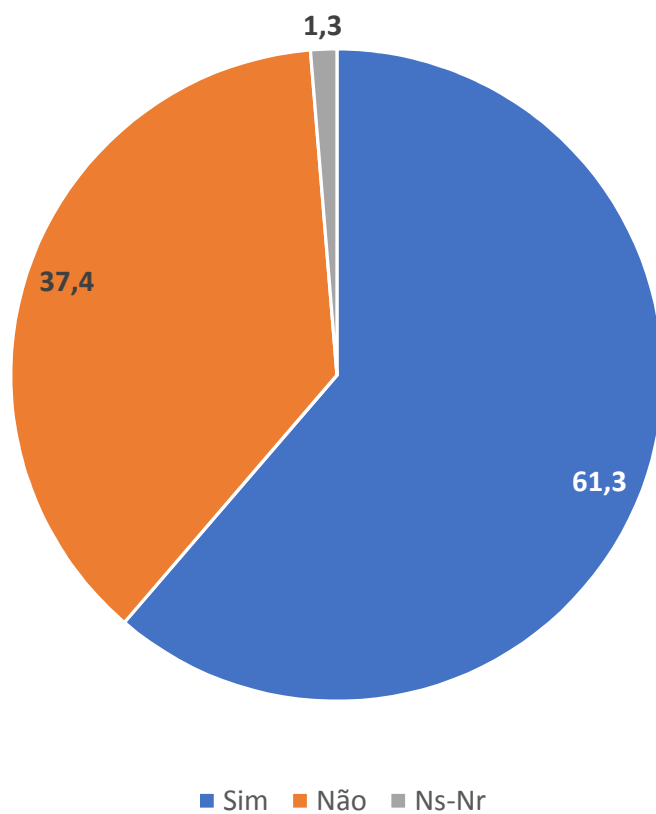
Com valores superiores a 40%, surgem os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Justiça e da Agricultura.

Neste momento, está preocupado(a) com a subida dos juros? (%)



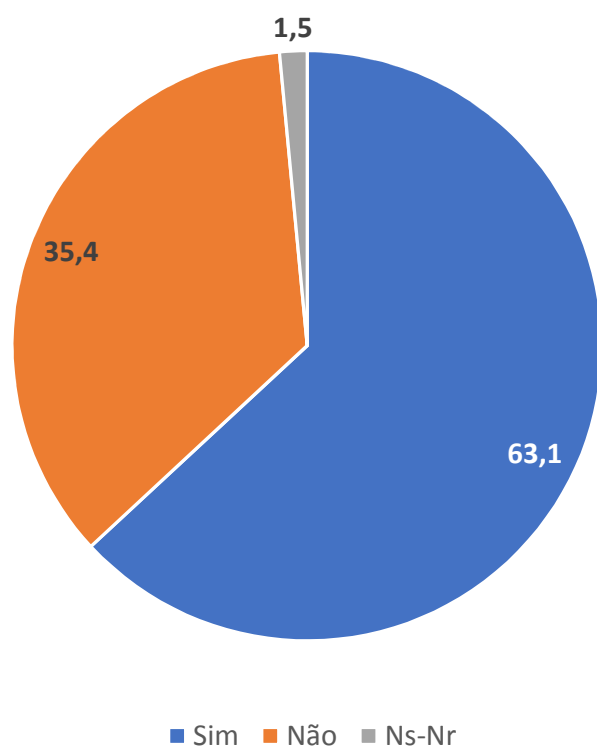
A preocupação com a subida dos juros é muito grande: quase 90% dos inquiridos declaram-na, apesar de ...

E está a sofrer pessoalmente com a subida dos juros? (%)



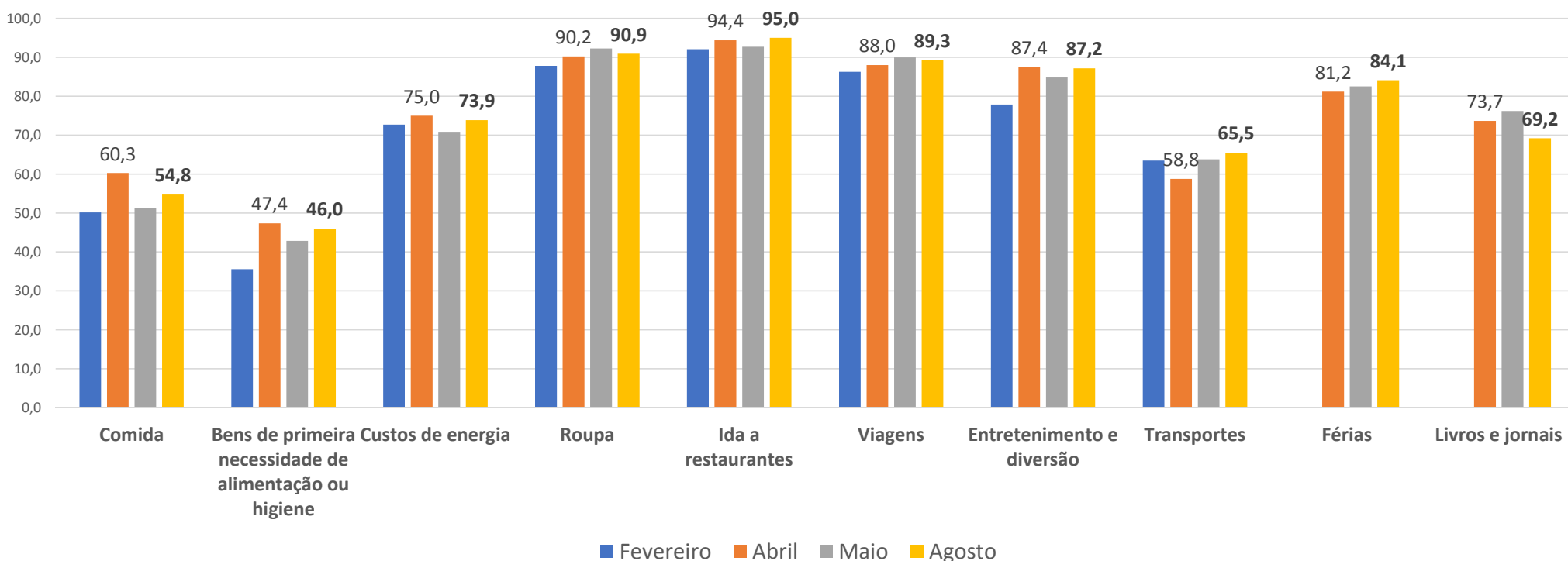
... “só” pouco mais de 60% estarem a sofrer as suas consequências.

O aumento dos juros já fez com que diminuísse as suas despesas mensais, cortando em algumas coisas que comprava anteriormente? (%)



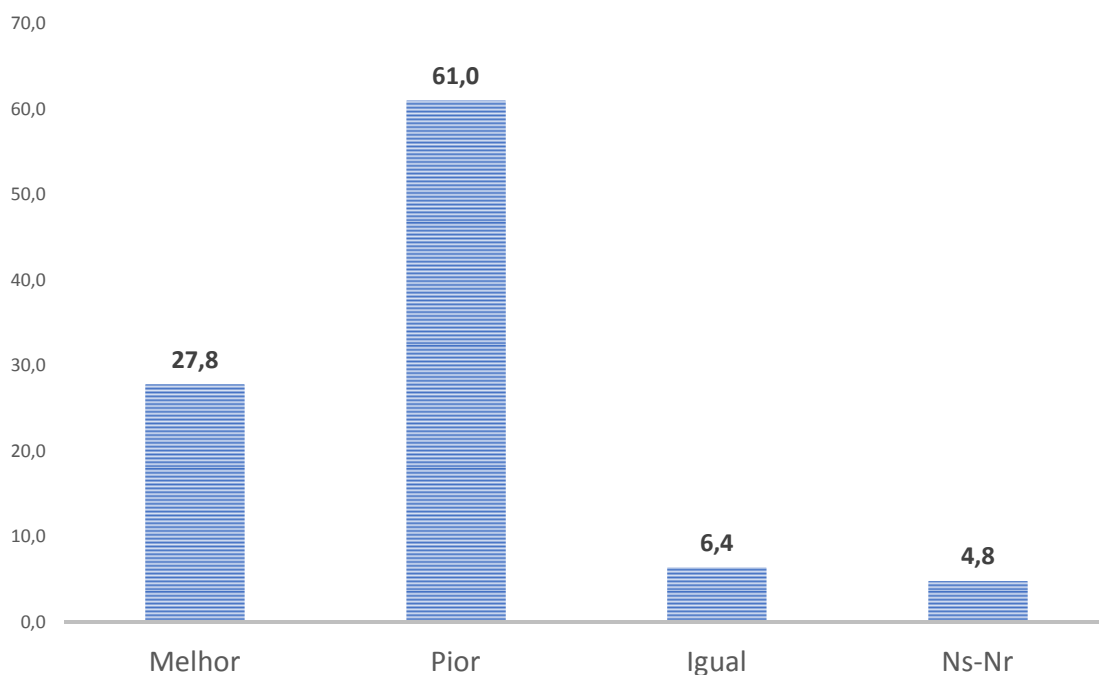
Esse valor de cerca de 60% corresponde também aos inquiridos que declaram estar a cortar as suas despesas mensais por causa do aumento dos juros (os cortes de despesas devidos ao aumento dos preços são superiores, como vimos em vaga anterior).

Quais os tipos de despesas que reduziu? (%)



Esta retrospectiva por tipo de despesa mostra grande semelhança entre os cortes motivados pelo aumento dos juros (agora) e os cortes motivados pelo aumento dos preços (antes).

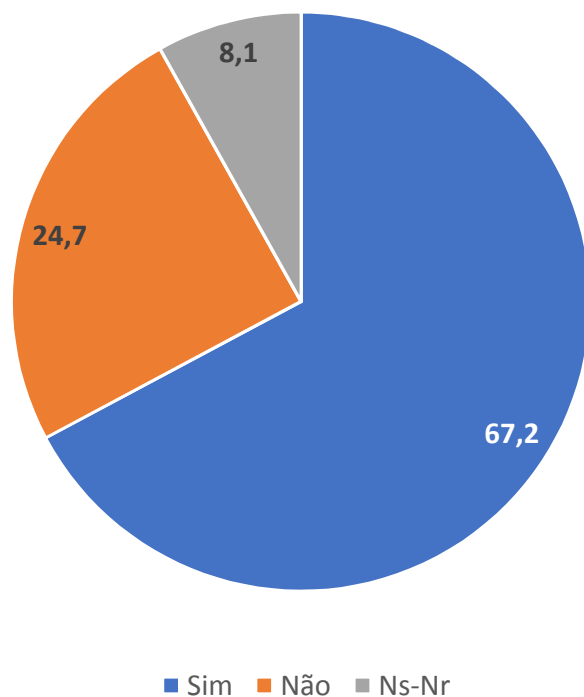
Acha que o ano de 2024 vai ser, para si e para os eventuais membros do seu agregado familiar, melhor ou pior financeiramente do que o ano de 2023? (%)



A opinião dos inquiridos mostra um pessimismo grande: 2024 vai ser pior, financeiramente, do que 2023.

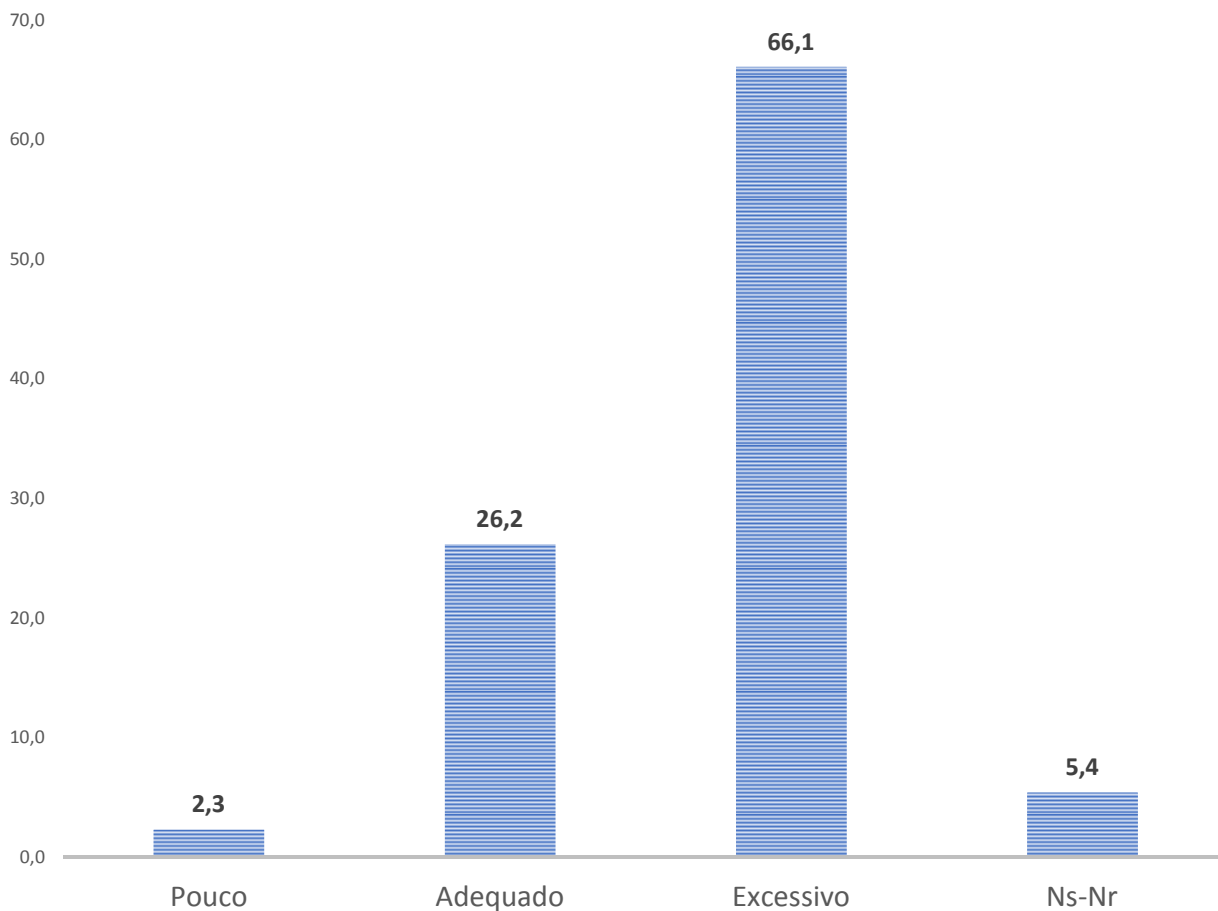
No entanto, há que considerar uma percentagem elevada (quase 30%) de inquiridos que acham que 2024 vai ser melhor, valor significativamente superior às respostas otimistas observadas em perguntas similares realizadas em vagas anteriores.

Em Agosto, o país recebeu as Jornadas da Juventude, com a presença do Papa. Em sua opinião, esse acontecimento foi positivo para o país ou acha que não? (%)

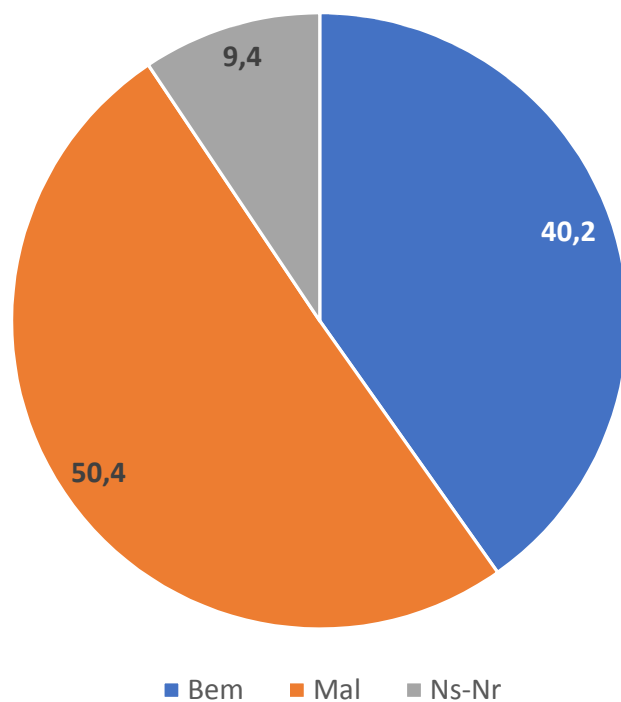


Globalmente, e à partida (ou seja, sem grande reflexão sobre o assunto), a opinião sobre as JMJ é claramente positiva: dois terços dos inquiridos acham que elas foram positivas para o país.

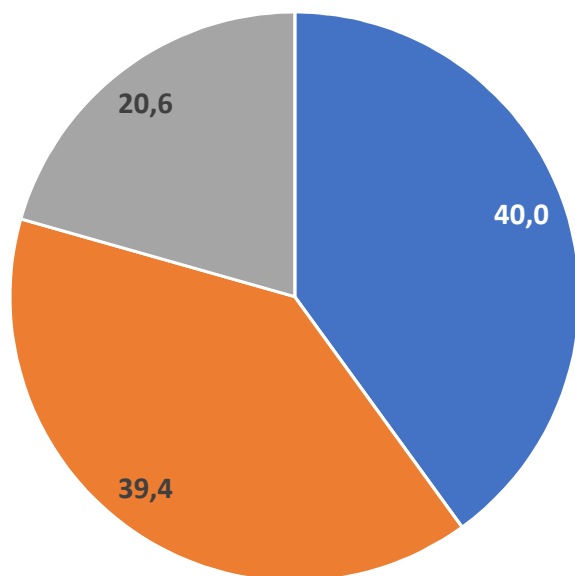
Em sua opinião, o dinheiro que se gastou nestas jornadas foi pouco, foi adequado ou foi excessivo? (%)



No entanto, os mesmos dois terços de inquiridos acham que o dinheiro que se gastou nestas jornadas foi excessivo.

Acha bem que o Estado tenha contribuído financeiramente ou acha mal? (%)

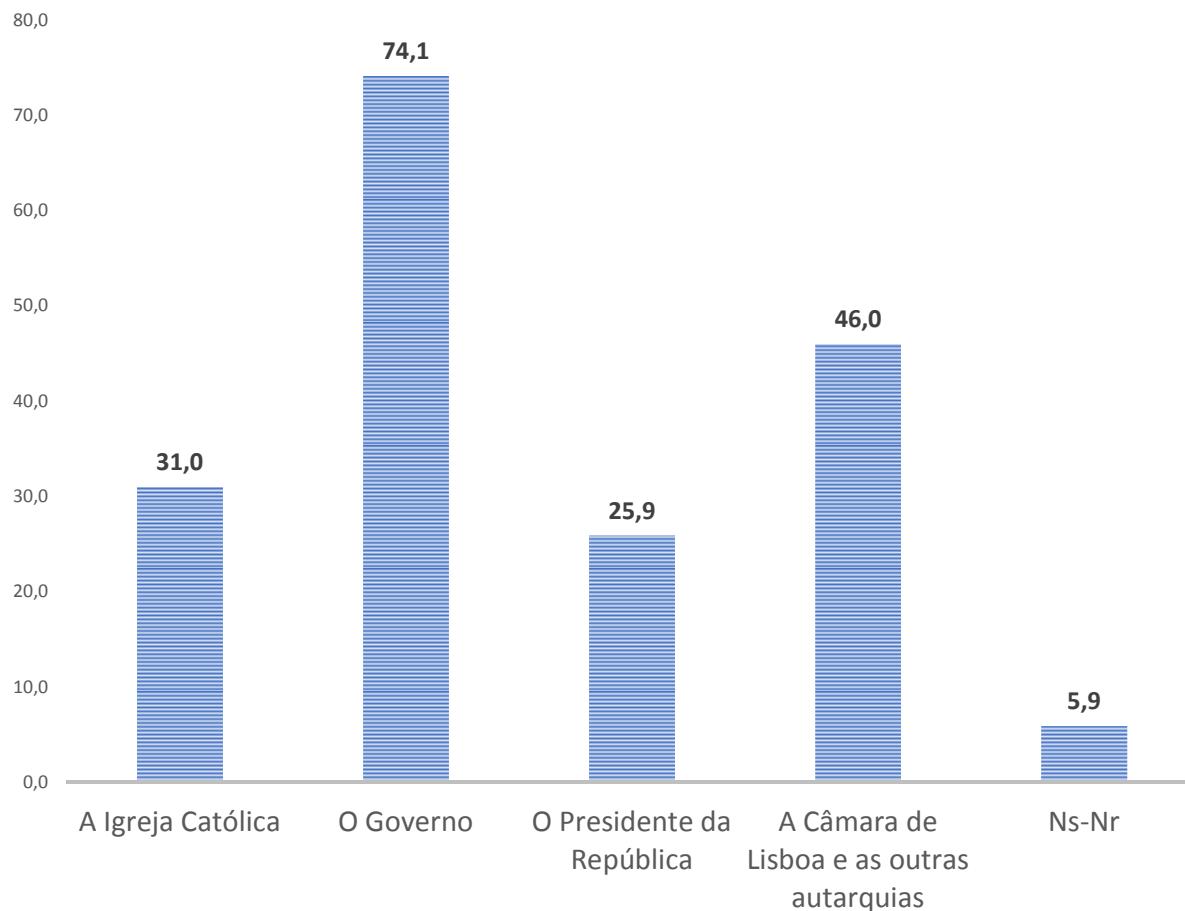
Por outro lado, mais de metade dos inquiridos acham que o Estado não deveria ter contribuído financeiramente, embora exista aqui quase um empate, uma vez que 40% acham bem.

Acha que o país ficou economicamente beneficiado ou prejudicado? (%)

■ Beneficiado ■ Prejudicado ■ Ns-Nr

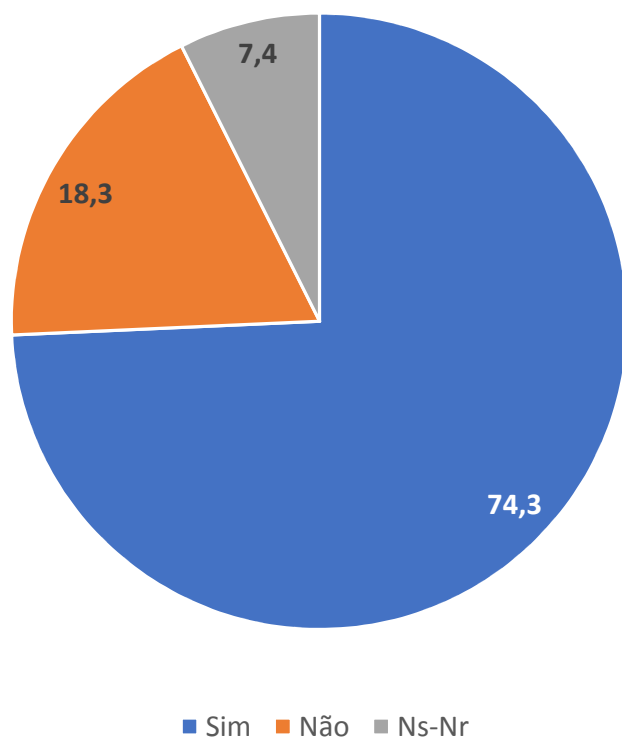
Quando se pergunta se o país ficou economicamente beneficiado ou prejudicado, obtemos o clássico queijo dividido em 3 partes iguais, que mostra que a indecisão (ou a incapacidade de dar uma resposta segura) é muito elevada.

Quem foi o principal responsável por ter existido esse prejuízo? (%)



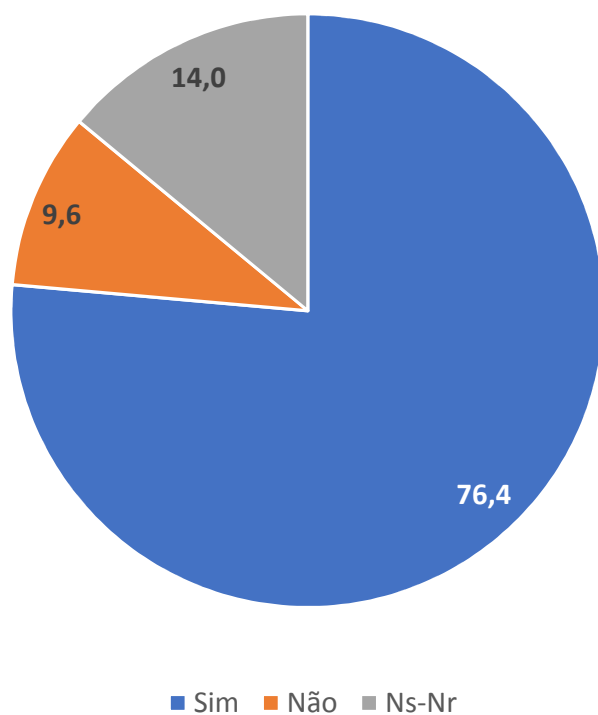
Para os 40% de inquiridos que acham que o país ficou prejudicado, o principal responsável por esse prejuízo foi o Governo, com mais de 70% de respostas (de notar que, nesta pergunta, os inquiridos podiam dar mais de uma resposta). As autarquias surgem em segundo lugar, mas a grande distância (46%).

E acha que as jornadas contribuíram para Portugal ter uma melhor imagem no estrangeiro ou acha que não? (%)



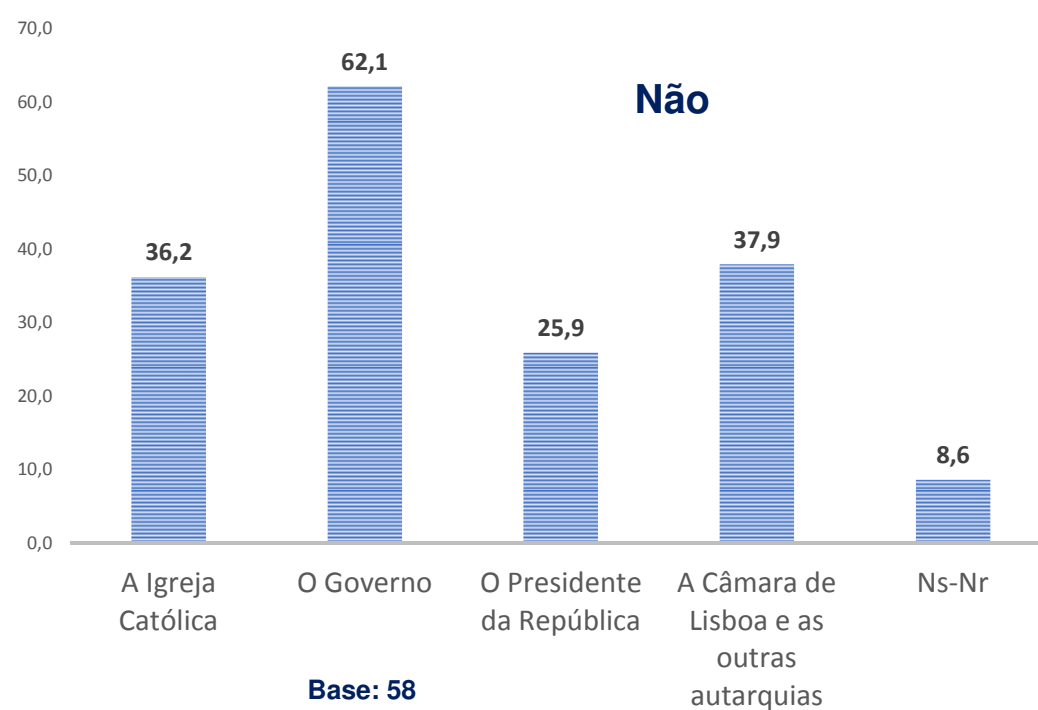
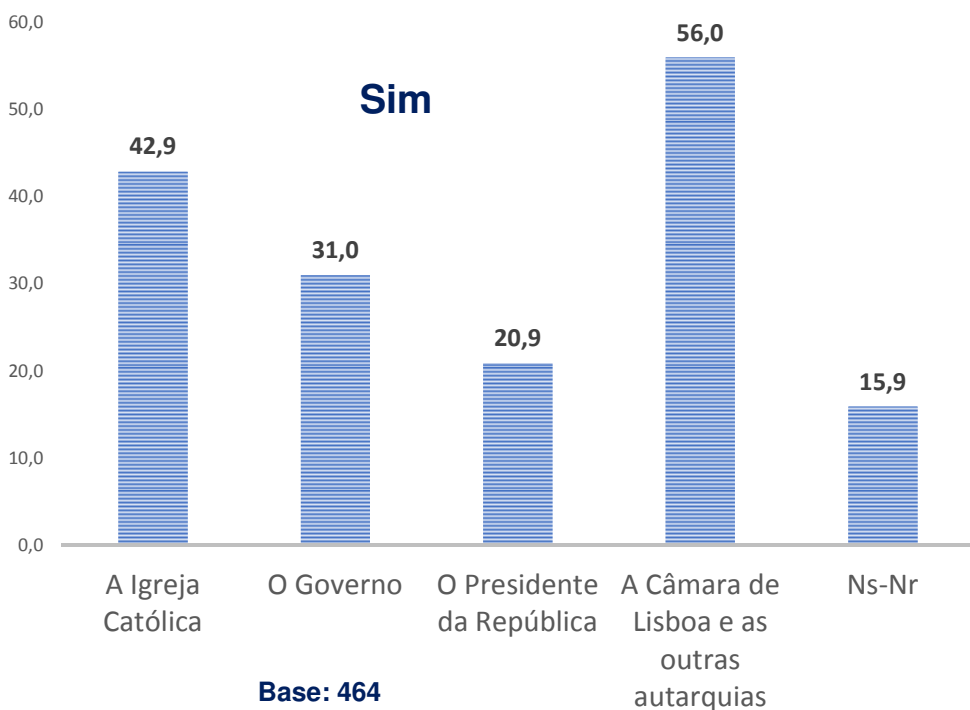
De qualquer forma, e após algumas respostas menos positivas, os inquiridos mostram satisfação: cerca de três quartos acham que a imagem do país no estrangeiro ficou beneficiada ...

Acha que as jornadas correram bem e que foram bem organizadas? (%)



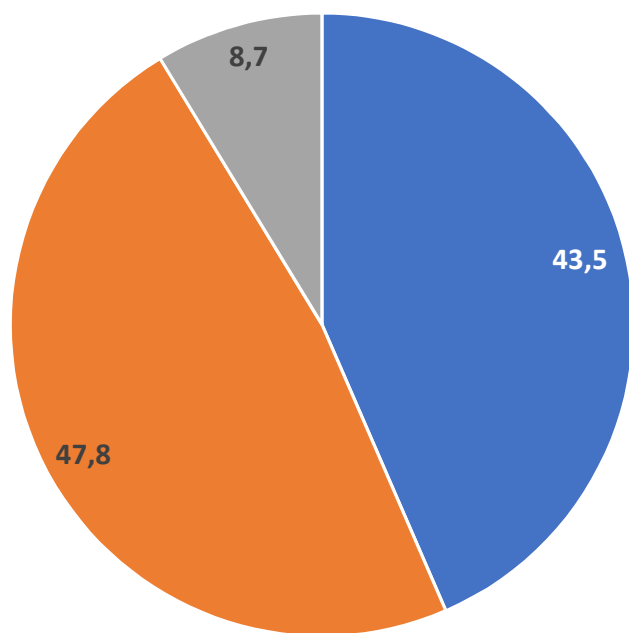
... e a mesma percentagem mostra-se com boa opinião a respeito do modo como as jornadas correram e do modo como foram organizadas.

Quem foi o principal responsável por esse facto, ou seja, pelo que deu origem a essa sua opinião?
(%)



Os aplausos (de quem achou que as jornadas correram bem e foram bem organizadas) são sobretudo atribuídos à Câmara de Lisboa e às outras autarquias. A respeito dos assobios, não podemos tirar grandes conclusões, uma vez que os que acharam que as jornadas correram mal são em número bastante reduzido.

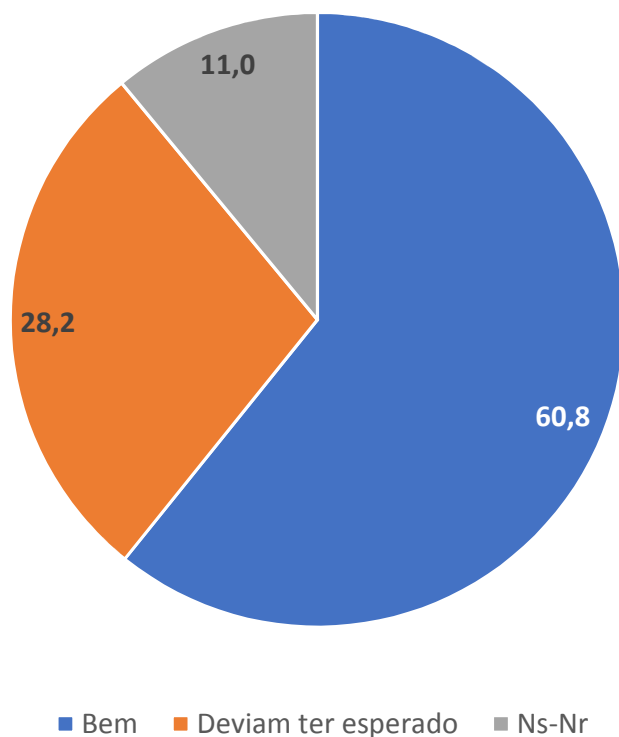
Concordaria que Portugal organizasse umas novas Jornadas da Juventude, com a presença do Papa, num futuro próximo, ou acha que não? (%)



■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Volta a grande indecisão nesta pergunta de quase resumo final sobre o tema das JMJ, o que mostra que a opinião positiva sobre as jornadas não é entusiástica e também revela aspetos negativos importantes.

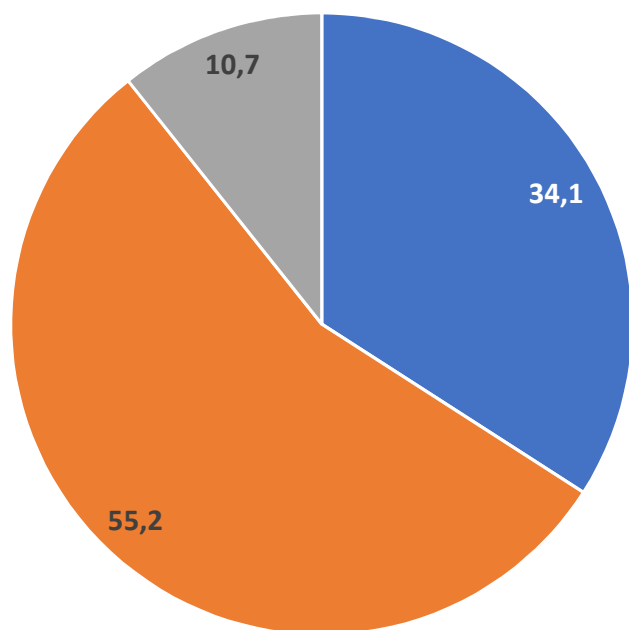
Houve um conjunto de pessoas que tomaram posição contra as jornadas. Acha bem que eles tenham emitido a sua opinião durante as jornadas, ou acha que deveriam ter esperado pelo fim do evento? (%)



Um primeiro exemplo dessa negatividade é o facto de uma larga maioria dos inquiridos concordar com a existência de opiniões, como as de alguns artistas, contra as jornadas.

De notar que a pergunta não tem tanto a ver com a liberdade de expressão, mas mais com o *timing*, ou seja, muitos respondentes poderiam achar bem o protesto, mas quando as jornadas terminassem. Mas não, há também concordância em relação a esse *timing*.

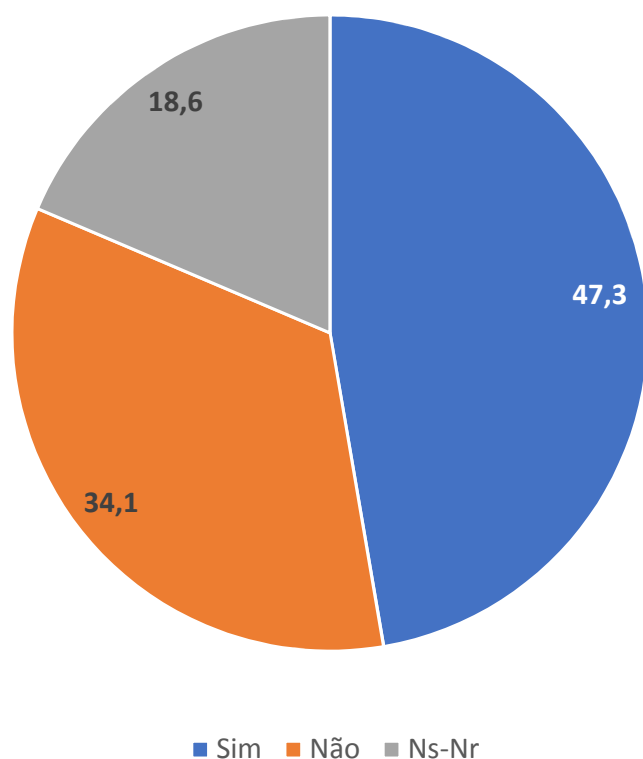
Acha que, durante as jornadas, se deu atenção suficiente à questão das vítimas da pedofilia por parte da Igreja Católica ou acha que se deveria ter dado mais atenção a esse assunto? (%)



■ Suficiente ■ Devia ter sido mais ■ Ns-Nr

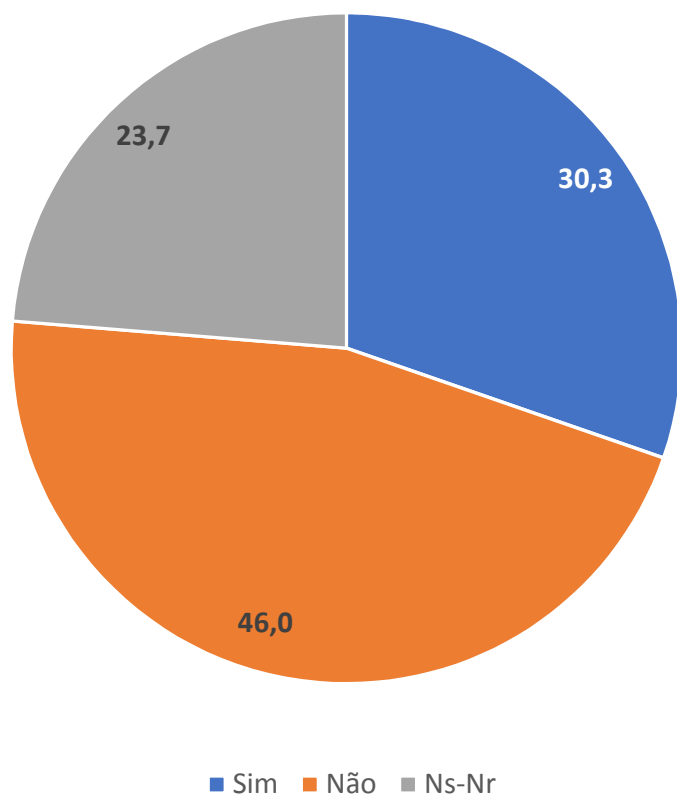
Um outro exemplo dessa negatividade tem a ver com a questão da pedofilia. As respostas a esta pergunta mostram que os portugueses esperavam (uma maioria de 55% esperava) mais atenção dada a este tema no âmbito das jornadas.

Em sua opinião, o Presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, vai sair destas jornadas com uma imagem reforçada ou acha que não? (%)



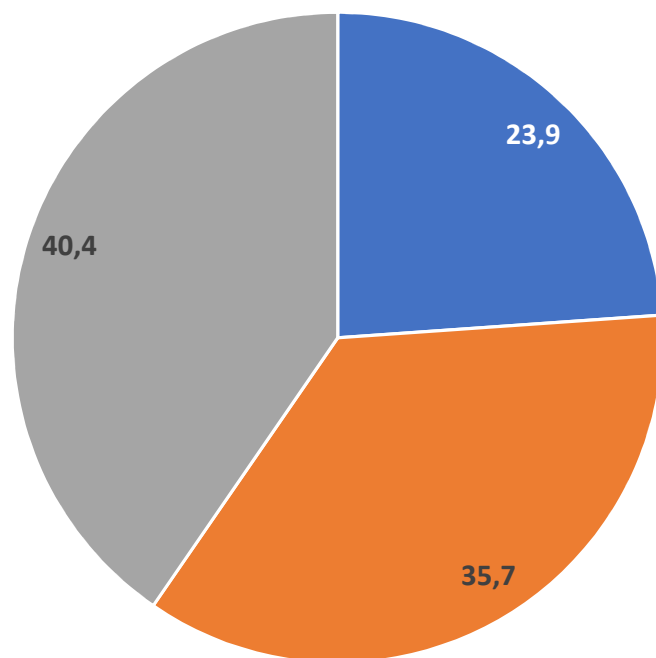
A indecisão volta a ser muita, apesar de uma maioria de 47% apontar para um reforço político, pelo menos em termos de imagem, de Carlos Moedas.

Acha que estas jornadas podem ajudá-lo a vir a ser Presidente do PSD ou acha que não? (%)



A indecisão volta a notar-se, apesar de 46% achar que não serão as JMJ a ajudá-lo a conseguir ser líder do PSD.

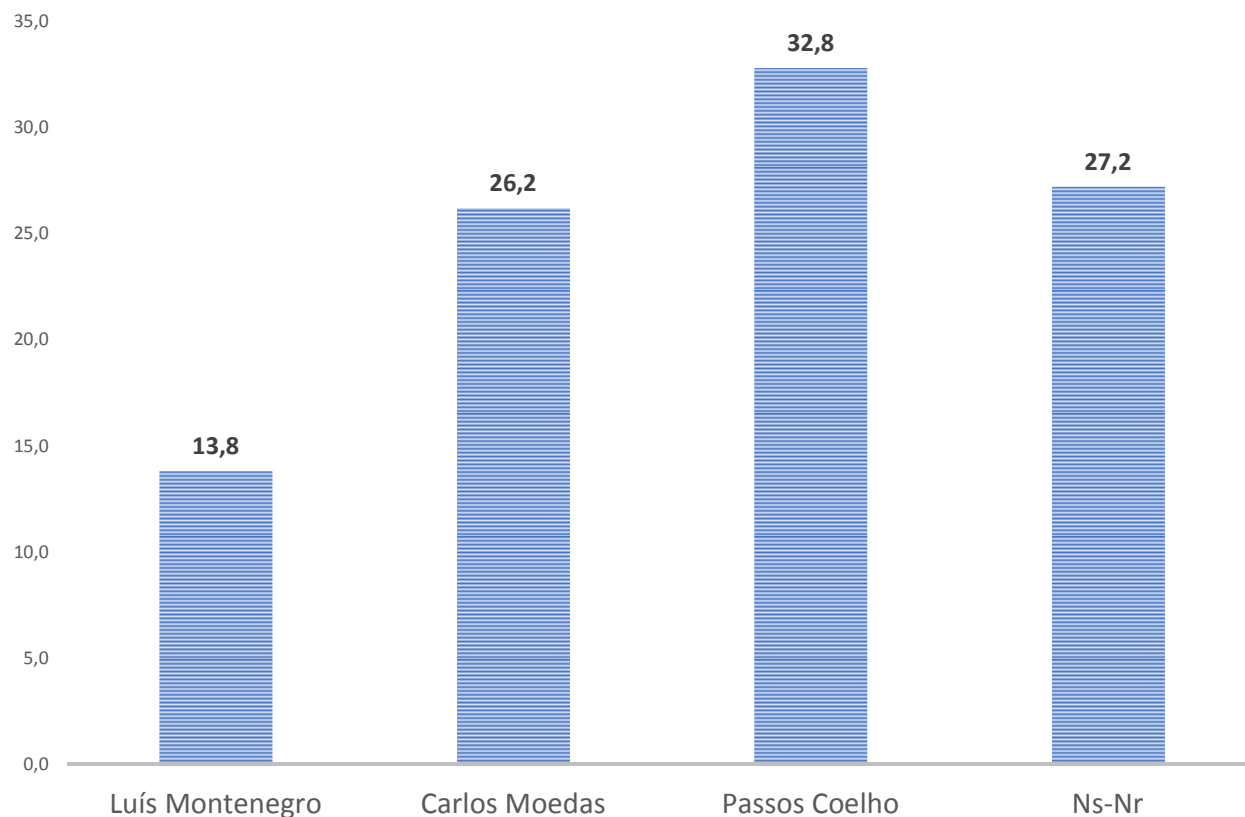
Entre Luís Montenegro e Carlos Moedas qual preferiria, neste momento, para Presidente do PSD?
(%)



■ Luís Montenegro ■ Carlos Moedas ■ Ns-Nr

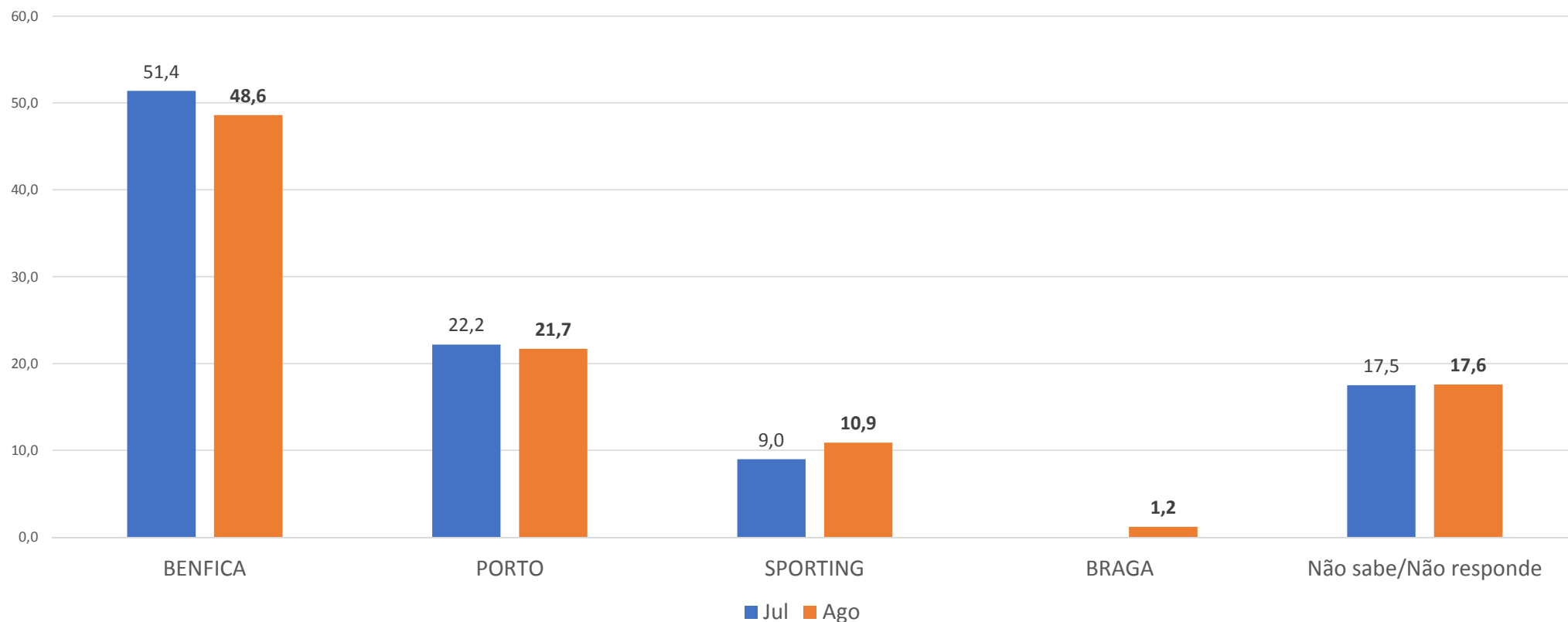
De qualquer forma, e apesar de todas indecisões (que também se observam nesta pergunta), Carlos Moedas consegue ter mais inquiridos a apoiá-lo (36%) do que Luís Montenegro (24%).

E se as opções para líder do PSD fossem Luís Montenegro, Carlos Moedas e Passos Coelho, qual acha que seria o melhor? (%)



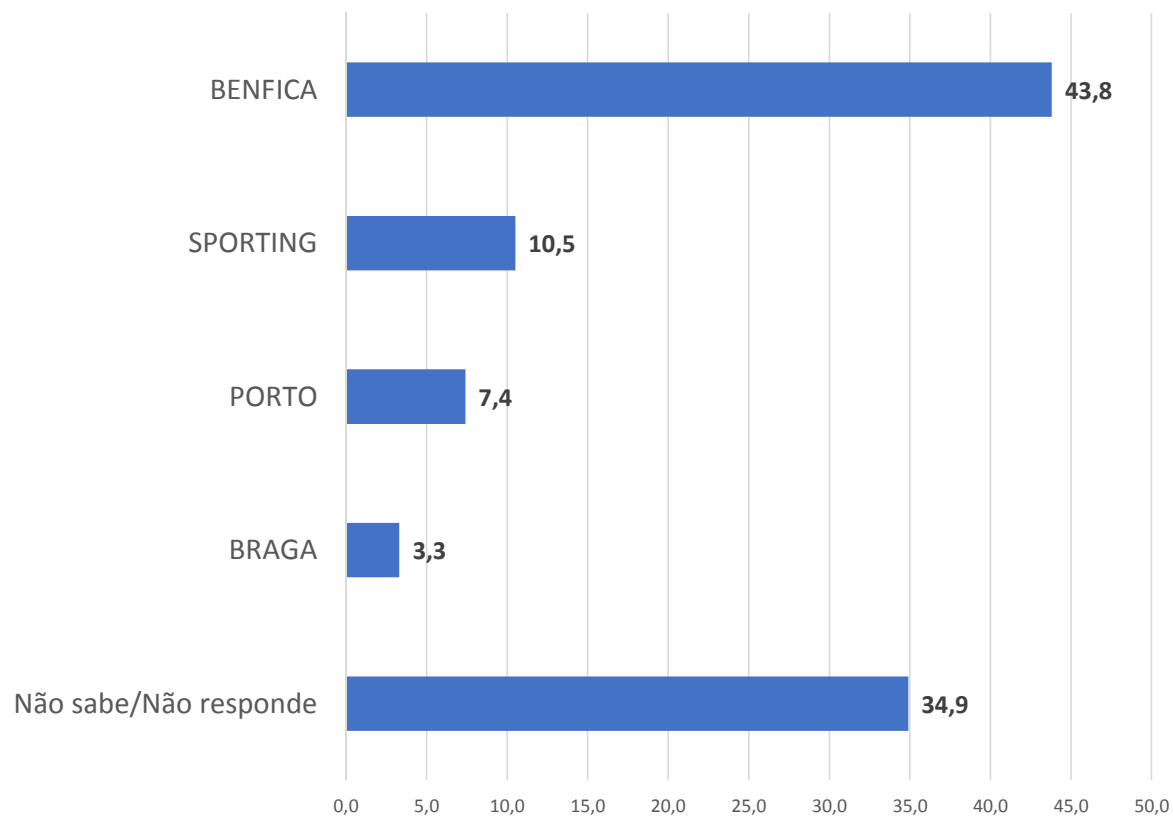
Aliás, não é só Carlos Moedas que consegue ter mais inquiridos a apoiá-lo: Passos Coelho surge vitorioso nesta contenda, que deixa Luís Montenegro com um resultado dececionante (14%). O que, como se disse anteriormente, é ilustrativo para o líder partidário que, apesar de tudo, apresenta melhor *score* de avaliação.

Falando de futebol, qual destas equipas tem, em sua opinião, mais hipóteses de ganhar o próximo campeonato? (%)



O Benfica continua a obter cerca de 50% das respostas, sendo o favorito, para já, em relação ao próximo campeonato.

Qual destas equipas acha que reforçou melhor a sua equipa de futebol? (%)



É também o Benfica que, a grande distância, parece ter reforçado melhor a sua equipa.

De notar que o F. C. do Porto fica atrás do Sporting neste tema.

3**Anexos**

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel